

10-2003

Carta Circular da Diocese de Cabo Verde

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

(2003). Carta Circular da Diocese de Cabo Verde. *Missão Espiritana*, 4 (4). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol4/iss4/16>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Documento 3

Carta Circular da Diocese de Cabo Verde

Os Missionários do Espírito Santo - os Espiritanos - estão em tempo jubilar: celebram este ano os 300 anos da sua história. Efectivamente, foi na festa do Pentecostes de 1703, precisamente em 27 de Maio de 1703, que um jovem sacerdote de Rennes, em França, de seu nome Cláudio Francisco Poullart des Places, se lançou à obra. Era advogado, mas trocou a toga pela carreira eclesiástica. Começaria por abrir um Seminário dedicado ao Espírito Santo para a formação de seminaristas pobres. Os sacerdotes ali formados seriam destinados às paróquias mais abandonadas da França e aos postos mais humildes para os quais dificilmente se encontrava obreiros. Mais tarde esses sacerdotes tomariam também o rumo das terras longínquas das colónias francesas.

Cerca de um século e meio mais tarde, um outro jovem de origem judia da Alsácia, França, convertido ao catolicismo, fundaria em 1841 a Congregação do Coração de Maria que, em 1848, se viria a unir à Congregação do Espírito Santo. Francisco Maria Paulo Libermarin - foi esse o nome que o novo Fundador tomou após a conversão - orientaria definitivamente os seus missionários para a primeira evangelização especialmente para o continente africano. Era tão profunda a sua dedicação e o seu amor aos africanos que sua obra ficou também conhecida por "Obra dos Negros".

Nestes 300 anos de Missão os Missionários do Espírito Santo evidenciaram alguns aspectos mais importantes e muito actuais da acção missionária: Assim, numa primeira constatação verifica-se que o homem está no centro das preocupações missionárias dos Fundadores. Com esta intuição Libermann antecipou o próprio Concílio Vaticano II. Já nessa altura eles viram que, de facto, o homem era o caminho da Igreja, o caminho da Missão. Por isso colocou todo o seu empenho em que os seus missionários procedessem sem perda de tempo à formação e promoção integral do homem africano através da escola, da formação profissional e agrícola, do amparo à família.

Uma segunda vertente da preocupação e intuição missionária dos Fundadores era a inserção, o 'mergulho', que os missionários deviam fazer nas culturas dos povos com que se iriam encontrar. Libermann insistia fortemente com seus missionários para se 'fazerem pretos com os pretos'. Essa recomendação de despojamento deveria levá-los ao perfeito conhecimento e familiaridade com as línguas dos povos para onde eram enviados, a sua história e costumes para assim melhor poderem conhecer como processar a evangelização, a realização da Missão.

Vertente importantíssima da acção missionária não só recomendada, mas tida como prioridade da Missão pelos Fundadores para os seus missionários foi ainda a fundação das igrejas locais. Isso implicava a formação de um clero local e de um laicado responsável e consciente. Esta a razão porque os Missionários do Espírito Santo foram exímios pioneiros na fundação de seminários diocesanos em terras de missão e na formação de líderes.

Presentemente os Missionários do Espírito Santo estão em todos os continentes, destacando-se o continente africano.

Em Cabo Verde os Missionários do Espírito Santo estão desde 1941 com o Bispo D. Faustino Moreira dos Santos, vindo de Angola. A esse valoroso e incansável missionário se juntariam outros obreiros animados também de muita dedicação e zelo apostólico, que se aplicaram e se aplicam abnegadamente à Missão nas ilhas de Santiago, Maio, Boa Vista e muito recentemente também em Santo Antão. De entre os que já passaram, é de justiça mencionar outros missionários como os Padres Augusto Nogueira, Francisco Rego, Luís Allaz, João Moniz, Cyr Crettaz e tantos outros que com estes levaram ombro a ombro a Missão para a frente nestas ilhas ao tempo tão abandonadas também em termos de evangelização.

O Bispo e a Diocese de Cabo Verde, associando-se às celebrações deste tricentenário, manifestam o seu especial agradecimento à Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria pelo trabalho realizado neste mais de meio século de Missão nestas ilhas, e fazem suas as palavras do Papa na mensagem que dirigiu ao Superior Geral dos Missionários do Espírito Santo a propósito deste jubiloso centenário. João Paulo II, ao mesmo tempo que se congratula com a obra que a Congregação vem realizando há 300 anos no campo da evangelização nos cinco continentes, mais particularmente na África, nas Antilhas e na América Latina, convida os Espiritanos a «*permanecerem fiéis à herança recebida dos seus fundadores, a saber: a atenção aos pobres e a todas as pessoas socialmente necessitadas ou desfavorecidas e o anúncio da Boa Nova de Cristo a todos os homens, de modo particular àqueles que ainda não conhecem a mensagem do Evangelho*». E a maneira de conservarem essa herança di-lo ele na sua carta Encíclica *Redemptoris Missio*, e consistirá «*no viver em plena docilidade ao Espírito e em deixar-se plasmar interiormente por Ele para se tornarem cada vez mais semelhantes a Cristo*» (RM82).

Parabéns, pois, aos Missionários do Espírito Santo, e que as celebrações de encerramento que terão lugar no próximo dia de Pentecostes, a 08 de Maio, na Paróquia de S. Lourenço dos Órgãos, sejam bafejadas com renovados sopros do Espírito de Jesus para a Missão.

Praia, 27 de Maio de 2003

Paulino Livramento Évora